

EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA

Thiago Pereira Santin¹

Cristina Sutil²

RESUMO

Introdução: O presente artigo visa investigar como se desenvolve o processo de Educação Inclusiva, assunto este que atualmente tem sido amplamente discutido no cenário da Educação Física Adaptada. Para isso serão mapeados os espaços para a prática de Educação Física que permitem a participação dos alunos com Deficiência Física, considera-se relevante conhecer a metodologia de ensino utilizada pelos professores e suas atitudes referentes às suas concepções sobre inclusão. **Objetivo:** pesquisar a estrutura das escolas municipais de Lages-SC, observando as condições físicas, bem como, os materiais que são utilizados nas aulas práticas de Educação Física. **Metodologia:** pesquisa de campo, com realização de questionário em caráter quantitativo. Participaram da pesquisa, 15 (quinze) escolas da rede Municipal de Ensino de Lages SC, sendo 10 (dez) EMEB's (Escola Municipal de Educação Básica) e 05 (cinco) CEIM's (Centro de Educação Infantil Municipal). Como instrumento de coleta de dados, foi aplicado um questionário contendo 11 (onze) perguntas abertas e fechadas, o qual foi retirado e adaptado do artigo de Souza e Boato (2009). Os dados foram coletados e analisados, utilizando estatística básica e apresentados em forma de tabelas, comparados e analisados tendo como referência autores da área. **Resultados:** Dentre as 15 escolas que foram previamente selecionadas e especificadas pela Secretaria de Educação do Município de Lages/SC, apenas em 11(onze), realmente constatou-se algum aluno com deficiência física que participava das aulas de Educação Física, notou-se que 100% dos profissionais entrevistados, gostam de trabalhar com alunos com deficiência física. **Conclusões:** A seguinte pesquisa foi muito motivadora, pois apresentou parte da personalidade dos professores da rede de ensino municipal, onde os mesmos se mostraram a favor de uma educação inclusiva disposta a procurar cada vez mais conhecimento e acabar com a segregação.

Palavras-chave: Educação Física. Adaptada. Inclusão. Estrutura Física.

¹ Acadêmico do curso de Educação Física do Centro Universitário UNIFACVEST.

² Professor orientador de TCC do Centro Universitário UNIFACVEST.

ADAPTED PHYSICAL EDUCATION

Thiago Pereira Santin¹

Cristina Sutil²

ABSTRACT

Introduction: This article aims to investigate how does the process of inclusive education, this subject that currently has been widely discussed in the scenario of Adapted Physical Education. For this will be mapped spaces for the practice of physical education that allow the participation of students with Disabilities, it is considered relevant to know the teaching methodology used by teachers and their attitudes regarding their views on inclusion.

Objective: To investigate the structure of public schools in Lages-SC, observing the physical conditions as well as the materials that are used in the practical physical education classes.

Methodology: field research, performed questionnaire in quantitative character. Will be part of the research, fifteen (15) schools in the Municipal Network Lages SC Teaching, 10 (ten) EMEB's (Municipal School Basic Education) and 05 (five) CEIM's (Municipal Children's Education Center). As a data collection instrument, a questionnaire containing eleven (11) open and closed questions was applied, which was taken and adapted from the article Souza and Boato (2009). Data were collected and analyzed using basic statistics and presented in tables, compared and analyzed having as authors of the reference area. **Results:** Among the 15 schools that were previously selected and specified by the Secretary of Lages SC Education, only eleven (11) actually had a student with disabilities who participated in physical education classes, it was noted that 100% of the professionals interviewed, enjoy working with students with disabilities. **Conclusions:** The following research was very motivating, because it showed part of the personality of teachers of the municipal school network Lages, where they expressed support for an inclusive education willing to seek more knowledge, and end segregation.

Keywords: physical education. Adapted. Inclusion. Physical Structure.

¹ Acadêmico do curso de Educação Física do Centro Universitário UNIFACVEST

² Professor orientador de TCC do Centro Universitário UNIFACVEST

1. INTRODUÇÃO

Este artigo tem como objetivo, investigar como se desenvolve o processo de Educação Inclusiva de alunos com Deficiência Física nas aulas de Educação Física, também expor a importância da Educação Física Adaptada.

Dentro deste tema ainda será discutido o que os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997) esclarecem a respeito da Educação Física Adaptada. Serão conhecidos também os sujeitos que estão envolvidos neste processo educativo, desde o incentivo a prática, relacionado ao professor, até a estrutura da escola, se está apta ou não para a prática da atividade pelo aluno.

Para isso, será realizada uma pesquisa de campo de caráter exploratório utilizando como instrumento para coleta de dados um questionário com perguntas abertas e fechadas que deverá ser entregue aos professores de Educação Física da rede Municipal de Ensino de Lages/SC, que através das suas respostas estarão auxiliando de forma importante na elaboração deste artigo visando obter esclarecimentos sobre as condições as quais os alunos, com Deficiência Física estão expostos em suas aulas.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Os primeiros relatos que se tem notícia sobre a atividade física adaptada ocorreram em programas denominados de ginástica médica, na China, cerca de três mil anos a.C (SEAMAN, 1982 apud GORGATTI; COSTA, 2005).

Relatos mais recentes de um histórico sobre a atividade física adaptada são datados do ano de 1918, quando um grupo de lesionados¹ da Primeira Grande Guerra, na Alemanha, reúne-se para praticar esportes (COMITÊ OLIMPICO ESPANHOL, 1994 apud FREITAS, 2000).

A atividade física desempenha um papel muito importante na vida de uma pessoa portadora de deficiência, pois é muito eficaz na recuperação das incapacidades geradas por estas lesões (VARELA, 1991 apud FREITAS, 2000). As experiências motoras dos deficientes físicos poderão ser ampliadas, trazendo consigo mais conhecimento de novas possibilidades e ampliando de forma considerável suas capacidades de movimentos e também novos jogos

¹ Complementando esta informação, encontrou-se que o jogo de basquete sobre rodas foi criado por jogadores com lesão na coluna, que praticavam tal atividade a fim de concluir seu processo de reabilitação pós-guerra e que por meio deles, outros pacientes que possuíam outros tipos de deficiência passaram a praticar o basquete sobre rodas (CASTELLANO; ARAÚJO, 2013 apud GORLA 2013).

adaptados às suas limitações e potencialidades (FREITAS, 2000).

A atividade física e/ou esportiva, para pessoas portadoras de deficiência, significa a oportunidade de testar suas possibilidades, prevenir contra deficiências secundárias e promover a integração total do indivíduo; (consigo mesmo e com a sociedade). Os objetivos a serem desenvolvidos dentro da educação física e/ou esportes com pessoas portadoras de deficiência física devem considerar sempre as limitações e potencialidades individuais do educando (FREITAS, 2000, p. 30).

A atividade física adaptada se apresenta com várias nomenclaturas tais como Educação Física Desenvolvimentista, Ginástica Escolar Especial, Educação Física Modificada, Educação Física Especial e Educação Física Adaptada (SEAMAN, 1982 apud GORGATTI; COSTA, 2005).

Feito uma breve consideração sobre a Atividade Física Adaptada, passaremos agora ao tema central deste artigo.

2.1 Educação Física Adaptada

Para Seaman e Depauw apud Gorgatti e Costa (2005) há uma diferença básica entre Educação Física Especial e Educação Física Adaptada. A primeira considerava que o aluno não poderia se engajar de modo irrestrito, de forma segura e com sucesso em um programa de atividades vigorosas. A segunda tem seu foco no desenvolvimento da cultura corporal, tais como: jogos, danças, ginásticas e esportes.

Brito e Lima (2012, p. 5) descrevem: “[...] a educação física adaptada é uma área de conhecimento que tem como idéia principal incluir as pessoas com deficiência em um conjunto de atividades, jogos, esportes e exercícios.” Por este motivo entende-se que os professores de Educação Física devem planejar suas aulas de acordo com a metodologia de ensino, para cada aluno, já que:

No cenário atual, ao se tratar de alunos com necessidades educacionais especiais inclusive os com deficiência, nas aulas de Educação Física emprega-se o termo educação física adaptada, pois as atividades propostas deveram ser realizadas de acordo com as necessidades de cada um, sendo então direcionada a pessoas consideradas com baixo rendimento motor em vista de algumas limitações físicas, sensoriais (visual e auditiva), mentais e múltiplas. Sua maior finalidade será proporcionar-lhes atividades adaptadas e que os levem a alcançar objetivos similares aos demais (BARUZZI, 2013 p. 22).

A Educação Física Adaptada atualmente tem um papel importante no desenvolvimento global dos alunos tanto no desenvolvimento motor quanto nos desenvolvimentos intelectual, social e afetivo. A sua finalidade é tratar do aluno sem que haja desigualdades, tornando a autoestima e a autoconfiança mais elevada através da possibilidade de execução das atividades, conseqüentemente da inclusão (STRAPASSON, 2007).

No Brasil muitas vezes são encontrados desafios para a realização da docência, em

aulas de Educação Física, com alunos com Deficiência Física, pois somente a partir da década de 80 começaram a ocorrer estudos sobre pessoas com deficiência e intervenções nos cursos de Educação Física por meio de disciplinas específicas como a Educação Física Adaptada (BRITO; LIMA, 2012).

2.2 Inclusão de alunos com de deficiência física nas aulas de educação física

Segundo a Constituição Federal (1988) e em conformidade com a Lei nº12.796 de 2013 as escolas devem estar disponíveis a receber alunos com qualquer tipo de deficiência, transtornos globais do desenvolvimento¹ e altas habilidades ou superdotação², transversal a todos os níveis, dando-lhes direito a uma educação especializada.

Porém o fato de que as escolas têm a obrigação de receber tais alunos, não significam que elas estejam devidamente preparadas, pois sabemos da falta de preparo dos professores, que não se sentem capacitados para desenvolver o trabalho de inclusão e até mesmo da sociedade, onde colegas de sala exercem certa rejeição expondo tais alunos, com deficiências à serem motivo de chacota (BRITO; LIMA, 2012).

Com relação à inclusão nas aulas de Educação Física:

Assim, é a partir do fato de uma atividade se revestir de um caráter competitivo ou recreativo, se a eficiência ou a plasticidade estética serão valorizadas, ou se as regras serão mais ou menos flexíveis, que serão determinadas as relações de inclusão e exclusão do indivíduo no grupo. Na escola, portanto, quem deve determinar o caráter de cada dinâmica coletiva é o professor, a fim de viabilizar a inclusão de todos os alunos. Esse é um dos aspectos que diferencia a prática corporal dentro e fora da escola. (BRASIL, 1997, p. 30)

Alguns professores encontram dificuldades ao trabalhar com alunos com Deficiência Física, os mesmos esquecem que como barreiras, estão as suas atitudes referentes a deficiência, para muitos é mais fácil atribuir a culpa ao sistema, que não lhes concede proventos justos e as próprias famílias dos alunos (EDLER, 2004).

Relacionado à participação de alunos com deficiência nas aulas de Educação Física deve-se tomar alguns cuidados, pois cada aluno possui limitações diferentes. Em outros casos para que um aluno possa frequentar e participar das aulas de Educação Física se faz necessário a ajuda de outros profissionais, como um especialista em fisioterapia e um neurologista, pois as restrições de movimentos, posturas e esforço podem implicar em riscos graves (BRASIL, 1997).

¹ Os Transtornos Globais do Desenvolvimento representam uma categoria na qual estão agrupados transtornos que têm em comum as funções do desenvolvimento afetadas (BELISÁRIO FILHO; CUNHA, 2010 p. 8).

² Altas habilidades/superdotação, grande facilidade de aprendizagem que os leve a dominar rapidamente conceitos, procedimentos e atitudes (BRASIL, 2001, Art. 5º, III).

Para Mantoan (1998, p.32):

A inclusão causa uma mudança de perspectiva educacional, pois não se limita a ajudar somente os alunos que apresentam dificuldades na escola, mas apóia a todos – professores, alunos, pessoal administrativo – para que obtenham sucesso na corrente educativa geral.

Por este motivo então fica claro que, para atender a todos, as práticas vigentes precisam ser reavaliadas desde os processos avaliativos aos critérios que são adotados como parâmetros para dimensionar as relações de ensino-aprendizagem (RODRIGUES, 2013 apud GORLA, 2013).

3. METODOLOGIA

Pesquisa de campo de caráter exploratório utilizando como instrumento para coleta de dados um questionário contendo 11 (onze) perguntas abertas e fechadas, o qual foi retirado e adaptado do artigo de Souza e Boato (2009) e que foi entregue aos professores de Educação Física da rede Municipal de Ensino de Lages/SC.

Segundo dados da Secretaria de Educação do Município de Lages a rede de Ensino Municipal, até o momento conta com 180 estudantes com deficiência. As deficiências presentes são:

- Deficiência Intelectual;
- Transtorno Global do Desenvolvimento;
- Deficiência Física;
- Deficiência Visual;
- Deficiência Auditiva;

Com relação a estudantes cadeirantes, são 15 (quinze) estudantes matriculados na rede Municipal de Ensino sendo que há 01 (um) estudante em cada uma das Unidades abaixo.

EMEB's (Escola Municipal de Educação Básica):

- CAIC Nossa Senhora dos Prazeres;
- Mutirão;
- Joaquim Henriques;
- Izidoro Marim;
- Santa Helena;
- Manoel Thiago de Castro;
- Pedro Candido;
- Nossa Senhora da Penha;

- Eduardo Pedro Amaral;
- Dom Daniel;

CEIM's (Centro de Educação Infantil Municipal):

- Mutirão;
- Cantinho Feliz;
- Nossa Senhora dos Prazeres (ANEXO AO CAIC);
- Tia Bira;
- Caroba.

Os dados coletados foram analisados através de estatística básica e apresentados na forma de tabela.

3.1 Análise das ocorrências e conclusões

Na Tabela 1 que corresponde à idade dos professores temos (n=1, 9,09%), possuem de 23-27 anos de idade, (n=5, 45,45%) possuem de 31-34 anos, (n=4, 36,36%), possuem de 35-38 anos de idade e (n=1, 9,09%) têm acima de 39 anos de idade. Nota-se então que a maioria dos professores entrevistados possui idade entre 31-34 anos.

Tabela 1. Idade dos professores.

| | f | % |
|--------------|-----------|-------------|
| 23-26 | 1 | 9,09% |
| 27-30 | 0 | 0,00% |
| 31-34 | 5 | 45,45% |
| 35-38 | 4 | 36,36% |
| Acima de 39 | 1 | 9,09% |
| Total | 11 | 100% |

Fonte: dados da pesquisa.

Na tabela 2 referente ao gênero dos professores, (n=6, 54,55%), são do sexo masculino e (n=5, 45,45%), do sexo feminino.

Tabela 2. Gênero.

| | f | % |
|--------------|-----------|-------------|
| Masculino | 6 | 54,55% |
| Feminino | 5 | 45,45% |
| Total | 11 | 100% |

Fonte: dados da pesquisa.

De acordo com Vianna (2002, p.1):

Ao longo do século XX, a docência foi assumindo um caráter eminentemente feminino, hoje, em especial na Educação Básica (composta da Educação Infantil, do Ensino Fundamental e do Ensino Médio), é grande a presença de mulheres no exercício do magistério.

Na tabela 3 com relação ao nível de formação dos professores, (n=2, 18,18%), possuem ensino superior, (n=9, 81,82%), possuem pós-graduação.

Após a conclusão da formação inicial, torna-se necessária a participação dos professores em programas de formação continuada com o intuito de buscar atualização e qualificação profissional (SHIGUNOV; SHIGUNOV NETO, 2001).

Tabela 3. Nível de formação dos professores.

| | f | % |
|----------------|----|--------|
| Ensino médio | 0 | 0,00% |
| Superior | 2 | 18,18% |
| Pós- graduação | 9 | 81,82% |
| Outros | 0 | 0,00% |
| Total | 11 | 100% |

Fonte: dados da pesquisa.

Na tabela 4 relacionada ao tempo de serviço dos profissionais da Educação Física, (n=2, 18,18%), têm de 4 a 6 anos, (n=3, 27,27%) possuem de 7 a 10 anos, (n=4 36,36%) de 11 a 14 anos, (n=1, 9,09%) de 15 a 18 e (n=1, 9,09%) tem o tempo de serviço acima dos 19 anos.

Tabela 4. Tempo de serviço dos profissionais da Educação Física.

| | f | % |
|------------------|----|--------|
| 0 a 3 | 0 | 0% |
| 4 a 6 | 2 | 18,18% |
| 7 a 10 | 3 | 27,27% |
| 11 a 14 | 4 | 36,36% |
| 15 a 18 | 1 | 9,09% |
| Acima de 19 anos | 1 | 9,09% |
| Total | 11 | 100% |

Fonte: dados da pesquisa.

Segundo Shigunov e Shigunov Neto, (2001, p.36):

[...] A critério do tempo, esta fase situa-se na carreira docente do 7º ao 25º ano de atividade profissional.[...] A fase de serenidade consiste na fase em que os professores chegam à serenidade, através de questionamentos.[...] Os professores não apresentam mais a preocupação com a avaliação dos colegas ou direção,

diminuem o nível de ambição, apresentam-se mais sensíveis, menos vulneráveis à avaliação da direção ou de qualquer outro setor. Consideram que não tem mais nada a provar.

Na tabela 5 em relação à inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais em turmas regulares, (n=11, 100%) afirmam que gostariam de trabalhar com tais alunos.

Segundo Mantoan (1998, p.32):

A inclusão causa uma mudança de perspectiva educacional, pois não se limita a ajudar somente os alunos que apresentam dificuldades na escola, mas apóia a todos – professores, alunos, pessoal administrativo – para que obtenham sucesso na corrente educativa geral.

Tabela 5. Inclusão em classes comuns.

| | f | % |
|-------|----|--------|
| Sim | 11 | 100,0% |
| Não | 0 | 0,0% |
| Total | 11 | 100% |

Fonte: dados da pesquisa.

De acordo com a tabela 6, (n=3, 27,3%) acreditam que atenção requerida pelo aluno deficiente pode prejudicar a fluidez da aula, (n=8, 72,7) acreditam que tal atenção requerida pode não atrapalhar a fluidez da aula.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997, p.31):

Por desconhecimento, receio ou mesmo preconceito, a maioria dos portadores de deficiências físicas foram (e são) excluídos das aulas de Educação Física. A participação nessa aula pode trazer muitos benefícios a essas crianças, particularmente no que diz respeito ao desenvolvimento das capacidades afetivas, de integração e inserção social.

Tabela 6. Atenção requerida prejudicando a fluidez da aula.

| | f | % |
|-------|----|-------|
| Sim | 3 | 27,3% |
| Não | 8 | 72,7% |
| Total | 11 | 100% |

Fonte: dados da pesquisa.

Na tabela 7, (n=5, 45,5%) acreditam que os estudantes com deficiência podem ser melhor atendidos em turmas específicas, que trabalhem apenas com alunos deficientes,(n=6, 54,5%) acreditam que os alunos com deficiência não necessitam de um atendimento em turmas específicas.

Segundo os Parametros Curriculares Nacionais (1997, p.3):

É fundamental, entretanto, que alguns cuidados sejam tomados. Em primeiro lugar, deve-se analisar o tipo de necessidade especial que esse aluno tem, pois existem diferentes tipos e graus de limitações, que requerem procedimentos específicos. Para que esses alunos possam freqüentar as aulas de Educação Física é necessário que haja orientação médica e, em alguns casos, a supervisão de um especialista em fisioterapia, um neurologista, psicomotricista ou psicólogo, pois as restrições de

movimentos, posturas e esforço podem implicar riscos graves.

Tabela 7. Atendimento em turmas específicas.

| | f | % |
|-------|----|-------|
| Sim | 5 | 45,5% |
| Não | 6 | 54,5% |
| Total | 11 | 100% |

Fonte: dados da pesquisa.

A tabela 8 (n=9, 81,8%), acreditam que o aluno que não participa das aulas é prejudicado, (n=2, 18,2%) não acreditam que a falta de participação seja prejudicial ao aluno.

Segundo Strapasson (2007) a Educação Física desempenha um papel muito importante no desenvolvimento do indivíduo, tanto global, como também motor e afetivo, e é importante tratar o aluno sem que haja desigualdade, elevando assim a sua auto-estima e confiança.

Tabela 8. Danos causados pela falta de participação do aluno.

| | f | % |
|-------|----|-------|
| Sim | 9 | 81,8% |
| Não | 2 | 18,2% |
| Total | 11 | 100% |

Fonte: dados da pesquisa.

De acordo com a tabela 9, (n=10, 90,9%), acreditam que os alunos com deficiência incluído em turmas regulares melhoram suas capacidades escolares, (n=1 9,1%), não acredita que a capacidade do aluno melhore em turmas regulares.

Tabela 9. Melhora das capacidades escolares do aluno com deficiência incluído em turmas regulares.

| | f | % |
|-------|----|-------|
| Sim | 10 | 90,9% |
| Não | 1 | 9,1% |
| Total | 11 | 100% |

Fonte: dados da pesquisa.

Para os Parâmetros Nacionais Curriculares (1997, p.31):

[...] professor pode fazer adaptações, criar situações de modo a possibilitar a participação dos alunos especiais. Uma criança na cadeira de rodas pode participar de uma corrida se for empurrada por outra e, mesmo que não desenvolva os músculos ou aumente a capacidade cardiovascular, estará sentindo as emoções de uma corrida[...]. A aula de Educação Física pode favorecer a construção de uma atitude digna e de respeito próprio por parte do deficiente e a convivência com ele pode possibilitar a construção de atitudes de solidariedade, de respeito, de aceitação,

sem preconceitos.

Referente à tabela 10, (n=7, 63,6%), consideram suas aulas apropriadas para alunos com deficiência, (n=4, 36,4%), não consideram suas aulas apropriadas para alunos com deficiência.

Segundo Silva (2006, p.13):

A educação inclusiva do aluno com necessidades educacionais especiais - deficiência física significa, no âmbito escolar, a substituição do modelo racionalista ainda predominante na prática docente, fundamentado na padronização, na objetividade, na eficiência e no produto, para uma nova concepção da educação enquanto um sistema aberto, alicerçado nas dimensões do ser, do fazer e do conviver.[...] há de se olhar o aluno com necessidades educacionais especiais - deficiência física como um sujeito que, apesar de possuir uma especificidade (deficiência física) que o diferenciados demais, deve ser visto como um sujeito pleno e historicamente situado, capaz de responder com competência às exigências do meio, contanto que lhes sejam oferecidas condições para tal[...].

Tabela 10. Aulas apropriadas para os estudantes com deficiência.

| | f | % |
|-------|----|-------|
| Sim | 7 | 63,6% |
| Não | 4 | 36,4% |
| Total | 11 | 100% |

Fonte: dados da pesquisa.

Segundo a tabela 11 quando confrontados se já buscaram recursos próprios para a atuação no processo de inclusão, (n=8, 72,7%), já buscaram, (n=3, 27,3%), não buscaram nenhum tipo de recurso.

Muitas vezes as dificuldades encontradas são decorrentes de vários fatores, tais como, financeiro, político pessoal e até mesmo por questões de localização, pois em alguns casos os cursos são oferecidos em cidades fora das quais os professores exercem a docência (SHIGUNOV; SHIGUNOV NETO, 2001).

Tabela 11. Cursos buscados através de recursos próprios.

| | f | % |
|-------|----|-------|
| Sim | 8 | 72,7% |
| Não | 3 | 27,3% |
| Total | 11 | 100% |

Fonte: dados da pesquisa.

Na tabela 12, (n=1, 9,1%), já dispensou ou encaminhou para a dispensa das aulas de Educação Física algum aluno com algum tipo de deficiência,(n=10, 90,9%), nunca dispensaram alunos com deficiências das aulas de Educação Física.

Brito e Lima (2012, p. 5) descrevem: “[...] a educação física adaptada é uma área de

conhecimento que tem como idéia principal incluir as pessoas com deficiência em um conjunto de atividades, jogos, esportes e exercícios.”

Tabela 12. Dispensa de alunos com deficiência física das aulas de Educação Física.

| | f | % |
|-------|----|-------|
| Sim | 1 | 9,1% |
| Não | 10 | 90,9% |
| Total | 11 | 100% |

Fonte: dados da pesquisa.

Em relação à tabela 13, (n=1, 9,1%), considera que os professores do ensino regular estão aptos para dar aulas para alunos com deficiência, (n=10, 90,9%), afirmam que os professores não estão aptos.

Segundo Cidade e Freitas (2002, p.27), apud Brito e Lima (2012):

[...] “A educação física adaptada surgiu oficialmente nos cursos de Graduação através da resolução 03/87 do Conselho Federal de Educação, prevendo a atuação do professor de Educação Física junto às pessoas com deficiência e outras necessidades especiais”. Percebe-se que muitos dos professores de Educação Física, hoje atuantes nas escolas, não receberam em sua formação inicial matérias ou assuntos relacionados à Educação Física Adaptada ou a Inclusão (BRITO; LIMA, 2012, p.9).

Tabela 13. Capacitação dos Professores de Educação Física.

| | f | % |
|-------|----|-------|
| Sim | 1 | 9,1% |
| Não | 10 | 90,9% |
| Total | 11 | 100% |

Fonte: dados da pesquisa.

Conforme a tabela 14, (n=3, 27,3%), se consideram capacitados a atender alunos com deficiência, (n=1, 9,1%), não se consideram capacitados e (n=7, 63,6%), se consideram um pouco capacitados a atender tais alunos.

Tabela 14. Capacitação profissional, individual.

| | f | % |
|----------|----|--------|
| Sim | 3 | 27,3% |
| Não | 1 | 9,1% |
| Um pouco | 7 | 63,6% |
| Total | 11 | 100,0% |

Fonte: dados da pesquisa.

Segundo a resolução CNE/CEB N° 2/2001:

§ 1º São considerados professores capacitados para atuar em classes comuns com alunos que apresentam necessidades educacionais especiais aqueles que comprovem

que, em sua formação, de nível médio ou superior, foram incluídos conteúdos sobre educação especial adequados ao desenvolvimento de competências e valores para: I – perceber as necessidades educacionais especiais dos alunos e valorizar a educação inclusiva; II - flexibilizar a ação pedagógica nas diferentes áreas de conhecimento de modo adequado às necessidades especiais de aprendizagem; III - avaliar continuamente a eficácia do processo educativo para o atendimento de necessidades educacionais especiais; IV - atuar em equipe, inclusive com professores especializados em educação especial (BRASIL, 2001, p.77).

A tabela 15, (n=2, 18,2%), dizem que lhes foi oferecido curso de capacitação para o atendimento de pessoas com deficiência, (n=9, 81,8%), dizem que não lhes foi oferecido cursos de capacitação voltados ao atendimento de pessoas com deficiência física.

Para Shigunov e Shigunov Neto, (2001, p.29):

Muitos podem achar que a formação do professor acaba após a conclusão do curso de formação inicial. No entanto, para o professor permanecer qualificado e atualizado, é necessária a participação em programas de formação continuada, com a finalidade de dar continuidade aos estudos e possibilitar a aquisição de novos conhecimentos.

Tabela 15. Cursos de capacitação.

| | f | % |
|-------|----|-------|
| Sim | 2 | 18,2% |
| Não | 9 | 81,8% |
| Total | 11 | 100% |

Fonte: dados da pesquisa.

4. CONCLUSÃO

Por meio desta pesquisa algumas dúvidas foram sanadas e um grande conhecimento se obteve, por meio da realização dos questionários nas escolas municipais de Lages/SC, foi possível observar um pouco da realidade das escolas. Apesar de não ser possível a realização em todas as 15 (quinze) escolas, pois o intuito era a realização apenas com professores de educação física que tivessem entre seus alunos, deficientes físicos, e em 4 (quatro) escolas os alunos estavam matriculados no ensino maternal, onde não se faz presente a necessidade de tal profissional.

Um ponto muito importante que vale a pena ressaltar é o fato de que quando escolheu-se o tema de tal pesquisa, ao confrontar com a pesquisa que originou este questionário, observava-se que grande parte dos professores e como resultado de tal pesquisa havia uma grande segregação por parte dos mesmos em relação à alunos deficientes.

Um dos propósitos desta pesquisa era encontrar a realidade das escolas municipais de Lages/SC e comparar com a pesquisa original e ver se tal realidade também se aplicaria aqui.

Felizmente com a realização da pesquisa e feita a análise, mostrou-se que no âmbito pesquisado a opinião dos professores difere da pesquisa de Sousa e Boato (2009), pois a realidade que se tem é de que os professores não possuem essa visão de exclusão de alunos com deficiência, fator este que não beneficia somente a eles, mas, a todas as pessoas envolvidas no sistema de ensino, desde os pais, professores e principalmente os alunos. Saliento que o resultado da pesquisa foi extremamente motivante e importante para o desenvolvimento pessoal e profissional.

REFERÊNCIAS

BARUZZI, Gislaine Aparecida Muccio. **O contexto da Educação Física para pessoas com Deficiência Física: A Paralisia Cerebral.** - Medianeira, 2013. Disponível em http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/4315/1/MD_EDUMTE_2014_2_42.pdf: Acessado em 21/05/2016 às 14h58min.

BELISÁRIO FILHO, José Ferreira; CUNHA, Patrícia. **A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar: transtornos globais do desenvolvimento.** - Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial; [Fortaleza]: Universidade Federal do Ceará, 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=7120-fasciculo-9-pdf&Itemid=30192 Acessado em 12/06/2016 às 19h49min.

BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases.** lei nº 12.796, de 4 de abril de 2013.

BRASIL, Ministério da Educação. **Diretrizes nacionais para a educação especial na educação básica.** Secretaria de Educação Especial MEC; SEESP, 2001.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação física** / Secretaria de Educação Fundamental. - Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRITO, Raul Felipe de Almeida; LIMA, João Franco. **Educação física Adaptada e Inclusão:** Desafios encontrados pelos professores de Educação Física no trabalho com alunos com deficiência. Disponível em: http://revistas.unijorge.edu.br/corpomovimentosauade/pdf/artigo2012_1_artigo1_12.pdf Acessado em 12/06/2016 às 20h19min.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Câmara de Educação Básica.** Resolução CNE/CEB 2/2001. Diário Oficial da União, Brasília, 14 de setembro de 2001.

EDLER, Rosita Carvalho. **Educação Inclusiva: com os pingos nos “is”** – Porto Alegre: Mediação, 2004.

FREITAS, Patrícia Silvestre. **Educação física e esporte para deficientes:** coletânea / Organizadora. – Uberlândia: UFU: 2000.

GORGATTI, Márcia Greguol; COSTA, Roberto Fernandes. Orgs. **Atividade física adaptada**. - Barueri, SP: Manole, 2005.

GORLA, José Irineu (Org). **Educação Física Adaptada: o passo a passo da avaliação**.- 2 ed. ver. e ampliada. – São Paulo: Phorte, 2013.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Ensino Inclusivo/Educação (de qualidade) para todos**. Revista Integração, Brasília, Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Especial, ano 8, n. 20, p. 29-32, 1998.

RODRIGUES, Renato; GONÇALVES, José Correia. **Procedimentos de Metodologia Científica**. 7. Ed Lages: PAPERVEST, 2014.

SHIGUNOV, Viktor; SHIGUNOV Neto. **A Formação profissional e a Prática Pedagógica: Ênfase nos Professores de Educação Física**. Londrina, Paraná: O Autor, 2001.

SILVA, Adilson Florentino da, **A inclusão escolar de alunos com necessidades educacionais especiais: deficiência física** / elaboração Adilson Florentino da Silva, Ana de Lourdes Barbosa de Castro, Maria Cristina Mello Castelo Branco. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2006.

SOUZA, Greicy Kelly Pereira, BOATO, Elvio Marcos : **Inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais nas aulas de Educação Física do ensino regular: concepções, atitudes e capacitação dos professores**. Disponível em: <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/efr/article/view/1341/1019> Acessado em: 04/06/2016 às 14h40min.

STRAPASSON, Aline Miranda; CARNIEL, Franciele. **A Educação Física na Educação Especial**, Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd104/educacao-fisica-especial.htm>: acessado em 01/05/2016 às 17h10min.

VIANNA, Claudia Pereira. **O sexo e o Gênero da docência**. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cpa/n17-18/n17a03.pdf>. Acessado em 18/10/2016 às 14h47min.

ANEXOS

Bom dia,

Sou acadêmico (a) do Centro Universitário UNIFACVEST, do Curso de Educação Física e venho através desta convidá-lo (lá) para participar de uma pesquisa científica intitulada “**Educação Física Adaptada**”

A justificativa da realização da mesma é desenvolver uma pesquisa com fins de TCC II (Trabalho de Conclusão de Curso II). A participação na pesquisa não trará nenhum risco ou desconforto para o participante.

Sua participação é voluntária e caso você aceite participar, solicita-se a permissão para a realização de um questionário que se realizará nesta unidade de ensino, sendo que apenas (o) a pesquisador (a) terá acesso direto aos dados. Também, informa-se que a qualquer momento o (a) senhor (a) pode desistir da participação da mesma. Os responsáveis pela pesquisa estarão sempre à disposição para tirar dúvidas, em qualquer etapa da pesquisa.

No mesmo pedido, requerer-se a autorização para o uso dos dados para elaboração de artigos técnicos e científicos. A privacidade será mantida através da omissão dos dados pessoais nas publicações.

TERMO DE CONSENTIMENTO

Eu, _____ aceito participar da pesquisa intitulada “Educação Física Adaptada”. Considero-me informado(a), e declaro que recebi de forma clara e objetiva todas as explicações pertinentes ao projeto, e que todos os dados a meu respeito serão mantidos em sigilo. Declaro também que fui informado(a) sobre a possibilidade de desistir da participação da referida pesquisa a qualquer momento, sem prejuízo ou dano.

Assinatura _____ Lages, ____/____/____

Agradeço sua colaboração

Orientador: Prof.(a) Cristina Sutil
E-mail: cris.sutil01@gmail.com
Tel –(049) 99719303

CREF 3: 006376 – G/SC

Acadêmico: Thiago Pereira Santin
Rua: Oscar Amâncio Ramos Bairro: Centro CEP: 88502155
E-mail: thiagoosantin@hotmail.com
Tel –(049) 88397502

1. Dados de identificação:

Idade: _____

Sexo: _____

Formação: () Ensino médio ou segundo grau

() Superior

() Pós-graduação

() Outros. Qual curso? _____

() Professor(a) efetivo(a)

() Estagiário(a)

() Professor Temporário(a)

() Professor(a) substituto(a)
Tempo de serviço: _____

2. Questionário:

Grupo I – questões referentes às concepções sobre inclusão

01. Você gosta ou gostaria de trabalhar com alunos com NEE incluídos em classes comuns?

- () Sim
() Não

02. Você acredita que a atenção extra requerida pelos estudantes deficientes pode prejudicar a fluidez das aulas de Educação Física e o desenvolvimento dos demais alunos?

- () Sim
() Não

03. Em sua opinião, as NEE dos estudantes com deficiência nas aulas de Educação Física, podem ser melhor atendidas em turmas específicas, que trabalhem apenas com a Educação Física Adaptada e o Esporte Adaptado?

- () Sim
() Não

04. Você acredita que o aluno deficiente incluído no ensino regular que não participa das aulas de Educação Física seja prejudicado em seu desenvolvimento motor, social, cognitivo e emocional?

- () Sim
() Não

05. Você acredita que as crianças com deficiência incluídas em aulas de Educação Física do ensino regular, em função da relação com os alunos sem deficiência, desenvolvem melhor suas capacidades escolares do que se estivessem em classe especial?

- () Sim
() Não

Grupo II – questões referentes às atitudes dos professores

06. Você considera as atividades que aplica nas suas aulas no ensino regular apropriadas para os estudantes com deficiência?

- () Sim
() Não

07. Você já buscou recursos próprios para sua atuação no processo de inclusão escolar de alunos com deficiência (curso de extensão, pós-graduação, livros, revistas, acesso pela internet, orientação com colegas...)?

- () Sim
() Não

Caso sim, qual (is): _____

08. Você já dispensou ou encaminhou para dispensa das aulas de Educação Física, algum aluno com alguma deficiência?

- () Sim

Não

Grupo III – questões referentes à capacitação profissional

09. Você considera que os professores de Educação Física do ensino regular têm capacitação para dar aulas para crianças com deficiência em turmas inclusivas?

Sim

Não

10. Você se considera capacitado para atender alunos com deficiência em turmas inclusivas?

Sim

Não

Um pouco

Por que:

11. Em algum momento foi oferecido a você curso de capacitação para o atendimento de pessoas com deficiência em turmas inclusivas?

Sim

Não